



Conectando Brasil e Chile: oficina de arpillera no curso de agroecologia *Connecting Brazil and Chile: arpillera workshop in the agroecology course*

MEINERZ, Andréia¹; ROCHA, Jade G.²; CORTES, Betsy A. S.³; TORRES, Natacha⁴;
⁵LOPES, Gilberto L.; ⁶ROCHA, Sônia E.

¹IFRS Campus Restinga, andmein@gmail.com ; ²IFRS Campus Osório, jadgarciar@gmail.com;

³b.a.silvacortes@gmail.com; ⁴natachaosoriotorres@gmail.com; ⁵gllopes209@gmail.com;

⁶2022319878@aluno.retinga.ifrs.edu.br.

RESUMO EXPANDIDO TÉCNICO CIENTÍFICO

Eixo Temático: Educação em Agroecologia

Resumo: O presente trabalho apresenta a prática da *arpilleria* como potencial atividade pedagógica na educação em agroecologia. Uma oficina foi realizada no ano de 2019, no componente curricular Seminário Temático I, no curso Ensino Médio Integrado em Agroecologia - modalidade PROEJA, no Instituto Federal do Rio Grande do Sul Campus Restinga. A experiência nasceu a partir de um intercâmbio realizado no Chile e seus desdobramentos, culminando com a visita das artes-educadoras chilenas que ministraram a oficina. As *arpilleras* são artes têxteis realizadas por mulheres, compondo representações visuais de denúncias de situações de injustiças sociais e políticas. É o que atestam as *arpilleras* compostas durante a Ditadura chilena e também as das mulheres atingidas por barragens no Brasil. A oficina realizada resultou em um engajamento criativo das pessoas envolvidas que expressaram suas inquietações e desejos por meio de suas composições costuradas.

Palavras-chave: *arpilleras*; Instituto Federal - Campus Restinga; Movimento Atingidas por Barragens; educação de jovens e adultos.

Introdução

Este trabalho remonta a uma oficina de *arpilleria* realizada no início do primeiro semestre de 2019, no componente curricular Seminário Temático I junto aos estudantes das turmas de Ensino Médio Integrado em Agroecologia, na modalidade PROEJA (Educação de Jovens e Adultos), do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Sul - Campus Restinga e também estudantes do curso de Licenciatura Letras-Espanhol. Ambos os cursos citados são ofertados no período da noite para atender a população do Bairro Restinga e arredores. O bairro Restinga está localizado a 23 km do centro da cidade e é um dos bairros mais populosos da capital gaúcha. O local é reconhecido por concentrar, majoritariamente, a população afrodescendente que foi obrigada, em torno de 1967, a migrar do centro urbano para um local distante e sem infraestrutura mínima para moradias (ARAÚJO, 2018). Desde então, todas as conquistas estruturais nesse bairro foram e são resultados de lutas e organização comunitária. A instalação do campus do Instituto Federal, em 2010, e a implementação desse curso de Agroecologia (QUADROS *et al*, 2017), não fogem à regra e resultam de reivindicações coletivas e articulações das lideranças locais.



É nesse contexto que a atividade com *arpilleria* que aqui descrevemos acontece. A multiartista chilena Violeta Parra, que levou as artes campestres de sua terra para o mundo, dizia que as *arpilleras* são como canções que se pintam. Historicamente, o movimento das *arpilleras* caracterizou-se pela resistência política, pela denúncia e pela defesa dos direitos humanos, inspirando inúmeros grupos no Chile e também em outros países (LIMA, 2018). São coletivos de mulheres que rememoram o passado e presente através das suas narrativas visuais têxteis. Assim, as experiências das arpilleristas são “vivas subjetivamente e compartilhadas culturalmente. Elas ativam o passado corporizado nos conteúdos culturais, ou seja, nos discursos - verbais e não verbais - em sentido amplo” (LIMA, 2018).

No Brasil, destacamos o trabalho desenvolvido pelas mulheres do Movimento das Atingidas por Barragens (MAB) que evidenciam problemas como a contaminação das águas por conta do rompimento de barragens, o risco de novos projetos para barrar rios importantes no país e os impactos da privatização da água, dentre outras questões.

Metodologia

A atividade oficina de *arpilleras* envolveu homens e mulheres estudantes das três turmas do curso PROEJA em Agroecologia, numa noite de março de 2019, bem como estudantes do curso de Licenciatura em Letras Português/Espanhol da mesma instituição, interessadas pela oportunidade de praticar a língua espanhola com as companheiras chilenas que ajudaram a conduzir a oficina. Enfatizamos a participação ativa das crianças, filhos e filhas das estudantes. Houve, por parte das proponentes, um preparo prévio à realização da oficina para ir contextualizando sobre a temática e à organização coletiva dos materiais necessários: retalhos de tecidos coloridos, panos para servir de base, tesouras, agulhas e linhas.

Cabe destacar que tal atividade não iniciou na ocasião da oficina, mas, sim, no ano de 2018, quando uma das autoras (Jade) cursava Licenciatura em Letras Português/Espanhol e realizou um intercâmbio em Santiago de Chile na Universidad Alberto Hurtado. Egressa do Ensino Médio Integrado em Informática do IFRS Campus Osório (onde hoje é professora de Espanhol), sempre nutriu um interesse pela obra de Violeta Parra (não por acaso, nome de sua mãe). Nesse mesmo período, nossas companheiras chilenas trabalhavam nesse Museu Violeta e desenvolviam as oficinas que Jade participou. Na sequência, ao final daquele intercâmbio, Andréia, professora do IFRS Restinga, também viaja ao Chile ao encontro e, em visita ao *Museu de la Memoria y de los Derechos Humanos* em Santiago, assiste a exposição *Proyecto Tejiendo y Bordando Esperanzas: los 30 artículos de la Declaración Universal de los Derechos Humanos en Arpilleras*.

Inspiradas nessas referências nasceu a atividade que aqui descrevemos. Desta vez, com as companheiras chilenas Betsy e Natascha vindo ao Brasil realizar o processo inverso: conhecer as culturas e expressões artísticas brasileiras. Em virtude de atuarem como arte-educadoras, convidamos-as para realizar a oficina de *bordado*



em *arpillera* com os estudantes dos cursos supracitados. Nesse encontro, foi trabalhado o contexto em que esta arte surgiu no Chile e, durante as criações coletivas, conversamos sobre as questões que foram representadas nas costuras, que dizem respeito aos princípios da educação em agroecologia.

Resultados e Discussão

Para desenvolver a atividade, as companheiras chilenas referenciaram-se na publicação “*Arpilleras: Colección Del Museo de la Memoria de los Derechos Humanos*” (2019). A *arpillera* é uma arte têxtil confeccionada com bordados feitos à mão em cima de tecidos grossos e ásperos como os sacos que serviam para armazenar e transportar farinha e batatas. Costuma-se dizer que “mãos ágeis e corações angustiados” desenhavam com agulhas e fios coloridos histórias e testemunhos da ditadura chilena, instaurada em 1973 e vigorando por décadas. Durante esse período sombrio, seu território e seus habitantes sofreram violações aos direitos humanos, insegurança alimentar, acesso limitado à saúde e educação, desemprego e precariedade em todos os aspectos socioculturais, especialmente as populações mais vulneráveis e distantes politicamente dos que haviam tomado à força o governo do então presidente Salvador Allende.

Em resposta a essas atrocidades, surgiram diversas associações e organizações de defesa dos direitos humanos, incluindo o Comitê Pró Paz Chile e a *Vicaría de la Solidaridad*, que começaram a prestar auxílio jurídico e social na busca por pessoas desaparecidas. Dentro da *Vicaría de la Solidaridad*, surgiu um *workshop* comunitário e artesanal entre mulheres: mães, esposas, avós e filhas de desaparecidos e prisioneiros políticos. O objetivo desse *workshop* era criar um espaço de alívio e apoio para elas, mas aos poucos perceberam que, com linhas, tecidos e agulhas, “*plasmaban sus preocupaciones, inquietudes y esperanzas*”. De tal modo, essas mulheres puderam expressar a luta pela liberdade e justiça, assim como contar histórias sobre os desaparecidos e prisioneiros políticos. Por isso, foram censuradas e perseguidas pelas autoridades da época. Além de denúncia, podiam ser fonte de sustento econômico para as mulheres donas de casa que buscavam divulgar sua cultura e tradições.

No Brasil, uma referência importante é o documentário “*Arpilleras, atingidas por barragens, bordando a resistência*”, lançado em 2017. Recentemente, a exposição em Porto Alegre “*Arpilleras: Bordando a Resistência*” abriu a jornada de lutas do MAB e outra cruzou o oceano Atlântico, aportando na Alemanha com a Mostra “*Mensagens das Águas*”. Tanto o documentário como as exposições espelham a importância desta arte como uma ferramenta de luta aliada à sensibilidade.

No contexto da oficina do curso de Agroecologia, destaca-se nas produções dos estudantes a preocupação com os agrotóxicos e a afirmação da vida, o que fica evidente ao (a)bordarem a frase “*pais sin veneno*”, em espanhol, num gesto hospitaleiro com as hermanas chilenas. Também criaram imagens de casas e corações vermelhos, a palavra “paz” em alusão aos afetos e ao direito à moradia



digna. Ainda, correntes de pessoas dando as mãos agregadas às bonecas Abayomi, importância referência às redes e às coletividades, a solidariedade. Destaque para a representação das culturas afro descendentes, característica marcante do Bairro Restinga. Assim, as *arpilleras* seguem sendo atualizadas conforme o local onde esta prática vigora. Importante ressaltar que se trata de arte que só faz sentido no coletivo, mesmo que cada narrativa visual seja individual.

Figura 1 - Recortes das *arpilleras* produzidas pelos(as) estudantes.



Fonte: acervo pessoal das autoras (2019).

Conclusões

Na educação formal em Agroecologia, diversas podem ser as experiências curriculares que enriquecem os processos de aprendizagem. Tais experiências podem assumir diferentes formatos, dependendo do contexto onde se efetivam e dos objetivos a serem alcançados. Aqui, nosso foco remonta à “oficina de *arpilleras*”, que, apesar de pontual, oportunizou uma vivência significativa que deixou registros imagéticos e sensíveis. Gostaríamos que esses registros reverberem em sementes de inspiração para que outras oficinas semelhantes aconteçam em diferentes espaços de educação formal e não formal em Agroecologia. A luta das pessoas que perdem suas formas de vida, ou mesmo suas vidas, assoladas pelas barragens, pelas ditaduras ou pelos agrotóxicos inclui a luta contra os adoecimentos advindos desses processos de desterro. Desprovidas de seus jardins e seus plantios, a *arpilleria* pode representar às pessoas uma forma artística de reconexão com a memória, de denúncia, de comunicação e, portanto, uma forma de resistência e também de cura, como em *La Jardinera*, canção de Violeta Parra, cujas flores cultivadas são suas enfermeiras.



Agradecimentos

Agradecemos ao IFRS por conceder o direito à licença qualificação para Andréia Meinerz, uma das autoras deste trabalho. Gratidão às companheiras chilenas que nos brindaram com suas habilidades de arte educadoras ao conduzirem lindamente a oficina e, sobretudo a(o)s estudantes do IFRS Campus Restinga e suas crianças, que confeccionaram sua arpillera coletivamente. Dedicamos este trabalho à memória da professora-artista-cantante-jardineira Agnes Schmeling, mais uma vítima das catástrofes climáticas: “*Para olvidarme de ti voy a cultivar la tierra*” (Violeta Parra). Suas sementes canções reverberam em nós.

Referências bibliográficas

ARAUJO, Neila Prestes de. Origens do Bairro Restinga, entre versões, a inversão do olhar sobre a memória : uma história autocentrada no discurso do sujeito subalterno sobre o processo de ocupação da comunidade entre 1967 – 1971. Dissertação (Mestrado em História). UFRGS. Porto Alegre, 2019. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/212730>. Acesso em 10 de julho de 2023.

ARPILLERAS: FILME, LINHAS E PANOS A SERVIÇO DA RESISTÊNCIA. Disponível em: <https://mab.org.br/2017/10/06/arpilleras-filme-linhas-e-panos-servi-da-resist-ncia-0/>. Acesso em 10 de julho de 2023.

LIMA, Maria do Socorro Pereira. **ARPILLERAS**: o bordado como performance cultural chilena, em favor do drama social. 136 f. Dissertação (Mestrado - Curso de Performances Culturais, Faculdade de Ciências Sociais). Universidade Federal de Goiás. Goiânia, 2018. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tede/8440/5/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20-%20Maria%20do%20Socorro%20Pereira%20Lima%20-%202018.pdf> . Acesso em: 15 maio de 2023.

Museo de La Memoria y Los Derechos Humanos. ARPILLERAS: colección del museo de la memoria de los derechos humanos. 2. ed. Santiago: Ocho Libros Editores, 2019. 168 p.

QUADROS, Milena. et al. Entre margens e ancestralidades: o processo de construção coletiva do Curso Técnico de Agroecologia do Instituto Federal do Rio Grande do Sul, Campus Restinga. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO EM AGROECOLOGIA. Anais do II SNEA, RJ. Cadernos de Agroecologia, Seropédica, v. 12, n. 1, 2017.